

1

VERBOS MODAIS

NOVAS DISCUSSÕES



Tinham de esperar a meia-noite, porque só a essa hora, é que os duendes da floresta saem de suas tocas. Para matar o tempo, o saci começou a explicar a Pedrinho o que era a vida na natureza.

— Você nunca **poderá** fazer ideia da vida encantada que temos por aqui — disse ele.

— Ora, ora! — exclamou o menino. — Não há o que os homens não saibam. Vovó tem lá uma História Natural que conta tudo.

O saci riu-se e tirou uma baforada do pitinho.

— Tudo? Ah, ah, ah!... Livros como esses não contam nem isca do que é, e estão cheios de invenções ou erros. Basta dizer que para cada inseto seria preciso um livro inteiro só para contar alguma coisa da vidinha deles. E quantos insetos existem? Milhões...

— Em todo caso — voltou Pedrinho — nós, homens, pomos o que sabemos nos livros e vocês sacis não escrevem coisa nenhuma. Nunca houve livros entre vocês, e quem não escreve obras não **pode** ensinar aos filhos o que sabe.

— Não temos livros — disse o saci — porque não precisamos de livros. Nosso sistema de saber as coisas é diferente. Nós adivinhamos as coisas. Herdamos a sabedoria de nossos pais, como vocês, homens herdam propriedades ou dinheiro. Nascer sabendo! Isso é que é o bom. Um pernilongo, por exemplo. Sabe como é a vidinha dele? Nasce na água, saído de um ovinho. Logo que sai do ovinho ainda não é pernilongo — é o que vocês chamam "larva" — uma espécie de peixinho que nada e mergulha muito bem. Um dia essa larva cria asas, pernas compridas e voa. E que faz quando voa?

— Vai cantar a música do *fiun* e picar as pessoas que estão dormindo em suas camas. É isso o que esses malvadinhos fazem.

— Muito bem! — tornou o saci. — E quem ensina o pernilongo a fazer isso? Os pais? Não, porque depois de soltar os ovos na água os pais dos pernilonguinhos morrem. Os livros? Não, porque eles não têm livros. Pois apesar disso sabem tudo quanto **precisam** saber. Sabem que no corpo das gentes há sangue, e que o sangue é o alimento deles. [...]

Pedrinho **teve de** concordar que era assim mesmo. O saci continuou:

— E como fazem os pernilongos, assim também fazem todas as outras vidinhas aqui da floresta. Cada qual nasce sabendo fazer o certo — e não erram. Os grilos nascem sabendo abrir buracos. Há um inseto chamado bombardeiro. Se outro maior o ataca, vira-se de costas e lança-lhe no focinho um líquido que se evapora imediatamente e tonteia o inimigo. Quando este volta a si, o bombardeiro já está longe. Quem o ensina a fazer isso? Ninguém. Nasce sabendo. [...]

— Sim — disse Pedrinho. — Nascem sabendo e nós **temos de** aprender com os nossos pais ou nos livros. Isso só prova o nosso valor. Que mérito há em nascer sabendo? Nenhum. Mas há muito mérito em não saber e aprender pelo estudo.

— Perfeitamente — concordou o saci. — Não nego o mérito do esforço dos homens. O que digo é que eles são seres atrasadíssimos — tão atrasados que ainda **precisam** aprender por si mesmos. E nós somos seres aperfeiçoadíssimos porque já não **precisamos** aprender coisa nenhuma. Já nascemos sabidos. Que é que você preferia: ter nascido já com toda a ciência da vida lá dentro ou **ter de** ir aprendendo tudo com o maior esforço e à custa de muitos erros?

O menino foi obrigado a concordar que o mais cômodo seria nascer sabendo. [...]

Fonte: LOBATO, Monteiro. **O Saci**. 56. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005, p. 40-43.

O QUE DIZ A NARRATIVA?

O texto reproduzido acima é um recorte do livro “O Saci”, produzido por Monteiro Lobato, escritor reconhecido pela crítica devido às inúmeras obras escritas para crianças. O livro “O Saci” retrata a cultura brasileira, por meio das aventuras de um dos personagens mais conhecidos do nosso folclore – o Saci. A aventura começa quando Pedrinho foi caçar no Capoeirão dos Tucanos, a mata virgem do Sítio do Picapau Amarelo, e encontrou o travesso Saci, que contou a ele várias lendas do folclore brasileiro, como o Lobisomem, o Boitatá, a Mula-sem-cabeça, entre outras figuras. Nessa ocasião, os dois acabaram salvando Narizinho de um feitiço da Cuca; Pedrinho quase ficou cego ao olhar para a lara; e a Cuca ficou apavorada com pingos d’água caindo em sua testa. Essa é a única obra de Monteiro Lobato em que aparecem as personagens Saci e Cuca.

Ao apresentar os segredos da floresta para Pedrinho, o Saci demonstrava muita sabedoria. O Neto de Dona Benta, que era um menino sabido, não queria ficar para trás, assim, sempre que podia, ele questionava os ensinamentos do duende de uma perna só.

Em uma de suas discussões, o Saci afirma que Pedrinho nem fazia ideia da vida encantada que existia na floresta. O menino, por sua vez, gabou-se afirmando não haver nada que os homens não soubessem. Como argumento, ele disse que sua avó possuía um livro de História Natural que contava tudo sobre a floresta. O Saci sorriu da afirmação de Pedrinho, em seguida, disse que os livros estão “cheios de invenções ou erros” e não contam nem um pingo do que, efetivamente, existe na floresta. Em resposta, o neto de Dona Benta exalta o fato de os homens registrarem o que sabem nos livros, enquanto os sacis não escrevem coisa alguma, por isso não podem transmitir conhecimentos para seus filhos.

O Saci admite que não tem livro, mas isso é porque, segundo ele, sacis não precisam de livros. Ele afirma que, na natureza, as criaturas aprendem por adivinhação, ao herdarem a sabedoria dos pais, assim como os homens herdam propriedades ou dinheiro.

O duende travesso garante a Pedrinho que nascer sabendo é muito melhor que aprender em livros. Para exemplificar, ele lembra que o pernilongo, nasce na água, sob a forma de larva, e logo se transforma em um pernilonguinho. Mesmo sem livros para ler e pais para ensiná-los, pois estes morrem após botar os ovos, os pernilongos sabem tudo que precisam saber para viver. Sabem que precisam de sangue para se alimentar, e que esse sangue é encontrado no corpo das pessoas.

O que acontece aos pernilongos, também se aplica a todos os seres vivos da floresta, disse o Saci. Todos nascem sabendo fazer o certo e nunca erram. Pedrinho teve que concordar com ele, que o mais cômodo seria nascer sabendo.

O QUE SÃO VERBOS MODAIS?

Os personagens do texto utilizaram palavras como “**tinham** de esperar”, “**poderá** fazer ideia”, “**pode** ensinar”, “**precisam** saber”, “**precisam** aprender”, “**teve de** concordar”, “**temos de** aprender”, “**precisamos** aprender” e “**ter de** ir”. As palavras destacadas mostram as reações do falante ou do escritor em relação aos diferentes sentidos dos verbos que os acompanham. Elas mostram ainda o modo como as diferentes ações ou descrições expressas pelos verbos acompanhantes são representadas em construções gramaticais escritas ou faladas.

Essas palavras destacadas podem ser reunidas no agrupamento dos **verbos modais**. Eles indicam ainda o tempo, o modo, o número e a pessoa dos dois verbos utilizados juntos, como se fossem uma única palavra. Podemos afirmar que os **verbos modais** transmitem ideias de obrigatoriedade, possibilidade, vontade, intenção, dúvida, dentre outras.

Abaixo, reproduzimos um recorte do diálogo entre o Saci e Pedrinho, para observarmos mais de perto o uso do **verbo modal**. O Saci começa a explicar a Pedrinho como era a vida na natureza.

“— Você nunca **poderá fazer** ideia da vida encantada que temos por aqui — disse ele.

— Ora, ora! — exclamou o menino. — Não há o que os homens não saibam. Vovó tem lá uma História Natural que conta tudo.”

Nesse recorte, o **verbo modal poderá** foi usado pelo Saci, modificado pela palavra de negação **nunca**, tanto para dizer que Pedrinho é incapaz de imaginar os encantos existentes na floresta, quanto para induzir o menino a acreditar que realmente ele não conheceria os referidos encantos.

Conforme o **Exemplo**, o **verbo modal** está articulado ao verbo do pensar **fazer**. **Poderá** e **fazer** funcionam como se fossem um único verbo.

Exemplo

— Você nunca poderá fazer ideia

Você	nunca	poderá fazer		ideia
		Poderá	fazer	
Pronome Pessoal	Advérbio de Negação	Verbo Modal	Verbo do Agir	Substantivo Alvo do Pensar

Se refletirmos sobre o sentido da palavra **fazer** separadamente, fora de qualquer contexto de uso, podemos compreendê-la como um verbo do agir, pois carrega o sentido de uma ação física ou material. Mas o que nos faz compreendê-la como um verbo do pensar no **Exemplo**? Quando utilizada ao lado da palavra **ideia**, o referido verbo assume o sentido de “imaginar”. Essa última palavra carrega o sentido de uma ação transcorrida dentro da mente. A construção gramatical “fazer ideia” significa “imaginar”. Assim poderíamos reescrever a fala do Saci da seguinte forma: “Você nunca poderá imaginar” ...

Conforme mostramos no **Exemplo**, podemos afirmar que um **verbo modal** pode ser usado ao lado de outros verbos, acrescentando algum sentido específico ao verbo acompanhante. O **verbo modal** pode revelar ainda algum posicionamento de quem fala, bem como influenciar a atitude de quem ouve ou lê em relação ao sentido do verbo acompanhante.

ConGraEduC